N.º 38 (160) — 4.º ANNO
Terça-feira, 1 de Agosto de 1911
PREÇO 20 RS.

Semanario de caricaturas e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVAO DE CARVALHO
CARICATURISTA
SILVA E SOUSA
ADMINISTRADOR
RICARDO DE SOUSA

Typ. do Annuario Commercial
Praça dos Restauradores, 27

SUCCESSOR DO JORNAL «O XUAO»
Redacção e administração: R. da Rosa 162, 1.º, Esq.º — LISBOA

Programma do partido republicano: ✝

PALACIO DAS CONSTITUINTES
MORGUE
SAUDADE ETERNA DO ZÉ
SILVA E SOUZA

Lá vae elle, coitadinho, acompanhado dos gatos pingados da Constituição!

Carta a um leitor eleitor que me pergunta o que penso da Constituinte

«Meu caro amigo»

A' sua carta, custa-me a responder. O que penso das Constituintes?! Mas isso é o mesmo que perguntar a um espectador de «Guinhol» o que pensa do espectaculo ainda no prólogo, é o mesmo que pedir a opinião sobre uma caixa de surprezas antes d'ellas terem apparecido.

No entanto até hoje penso mal, muito mal das Constituintes.

Até agora as questões debatidas teem sido só de dinheiro.

—E a poupar? perguntará o leitor.

—Não.

Dinheiro para os deputados.

Ordenado ao presidente, etc.

De resto as industrias não medram. As unicas do tempo do «provisorio» eram a da bandeira e a da manifestação. Por causa d'esta, era tal o azeite que se fazia que hoje discute-se, se deve ou não vir de fóra. A cortiça fez fallar de justiça a Jacyntho Nunes, mas os corticeiros, puzeram-lhe uma rôlha.

No entanto nada ha de bom?

Ha. O plagiato.

O leitor, não desconhece aquelle celebre concurso das estampilhas e deve estar sciente do projecto da constituição apresentado pela commissão.

Foi uma piada de 1.ª ordem?

Não. Foi um enterro de 1.ª classe.

Houve quem dissesse ser acaso. Nós cremos que cada qual lhe chama como quizer pois se até já nas estações ha quem chame ao badalo... assobio.

E ácerca da independencia dos deputados, magnifica prova que não são carneiros á espera do signal do leader, talvez tenha effeitos contraproducentes.

Porque?

Porque todos discutem, todos imittem a sua opinião, repisam, dizem, desdizem e o tempo passa.

Mas da discussão nasce a luz, dirá o leitor que ainda não foi á Assembleia por não ter um pae da patria amigo que lhe envie um bilhete e que por isso desconhece que, quanto mais discutem mais a luz vae desapparecendo e a vontade de jantar apparecendo.

E eu dir-lhe-hei,—já que assim m'o pediu—Da discussão nasce a luz se a discussão é sensata, fertil de imaginação e methodica. Mas fallar para o nome vir nos annaes historicos da primeira assembleia popular, emendar, interromper para cumprir um regimento mal feito, é deturpar toda a luz que d'essa discussão poderia brotar. Ao menos fizessem como o sr. Braancamp que quando falla não interrompe ninguem por não se ouvir. Julgamos até que elle está na disposição de adoptar um apito para uso das sessões. Assim 2 assobios quererá dizer: Tem a palavra o sr. Brito Camacho e 1 o sr. Relvas.

O sr. Affonso Costa será homem de 3 assobios.

Para chamar á ordem assobiará o sr. secretario.

Quando elle apitar 2 vezes, nós podemos adivinhar: sr. Ramada Curto, faz favor não diz tolices, ou sr. Camacho faz favor não esgravata o nariz e deixa de coçar a cabeça.

Quando não houver sessão por falta de numero assobia-se-lhes... ás botas.

Leitor. Chegue á camara e mande um bilhete seu, áquelles a quem deu o voto. Se elles são populares descance que nada receberá em troca, se o não são mandar-lhe-hão logo um bilhete para se tornarem. O meu amigo sobe á tribuna reservada e sente-se «gelado» com aquelle «calor», com aquelle aspecto, com aquella monotonia. Vem um sussuro lá de baixo, uma voz falla mais alto, as senhoras das tribunas abanam-se. Passado alguns minutos o amigo começa a fixar-se melhor. Descobre o seu administrador do concelho, o sr. ministro do interior contando pelos dedos os seus amigos; o sr. ministro da marinha que pensa n'um gesto audaz de patriotismo, em mandar a Orense, o Vasco da Gama, o sr. Relvas que pensa no sabbado para ir para as suas propriedades. Mais adeante vê outro que conhec dos retratos; está a limpar as unhas com a ponta d'um decreto; de vez em quando apanha alguma mosca importuna e esmaga-a com os dedos. O meu caro leitor, anima-se a ouvir pedir a palavra; demais a mais foram quasi todos. Ouve varios discursos, coisas que nada o interessam e começa novamente a passar a vista pela sala. Retem o olhar n'um novo ministro que entra. Vem jovial; brinca-lhe nos labios um sorriso paternal, afaga a pera branca e cumprimenta as tribunas do corpo diplomatico vasias. Falla aos collegas, murmura-lhe algumas phrases agradaveis, dissipa rostos annuviados e vae-se sentar.

Levantou-se o sr. Sá Pereira. Interpella o sr. ministro dos negocios estrangeiros sobre a utilidade pratica d'um representante junto do Vaticano!

Elle então, sem deixar de sorrir, endireita a sobrecasaca e sempre com os cantos da bocca franzindo-se-lhes começa a divagar sobre a influencia da educação na creança.

No seu discurso ha bocadinhos de ouro que fallam á alma.

A camara ouve e em silencio chóra. Só elle sorri, sorri sempre. Chega á conclusão que... a «Republica Portugueza é como uma creança, oh! e as creanças...» e aqui torna a divagar sobre as suas notas de pai; «Jesus Christo disse: Deixae vir a mim os pequeninos. E' justo que haja um representante no Vaticano.» Sua Excellencia é excessivamente cumprimentado em quanto que os olhos marejados de lagrimas vão deixando transparecer as almas boas dos pais da patria.

O leitor não percebeu bem qual a influencia da creança na representação da Republica junto do Vaticano mas... aquillo está bem, muito bem mesmo. E nessa occasião vem lhe á memoria que talvez afinal fosse elle o melhor presidente da Republica.

Mas..., o terrivel mas, apparece por traz da sua bella figura de diplomata, um «mas» de azul e branco e o leitor fica a pensar que é feio, muito feio ser o primeiro presidente um antigo monarchico. Tem pena, muita pena, mas... tenha paciencia, não póde ser, fica para outra vez.

Vem-lhe á mente Magalhães Lima e Manuel d'Arriaga, e qualquer d'elles n'uma figura magestosa de serenidade e grandesa, paladinos incançaveis atravéz de gerações do Ideal satisfeito, qualquer d'elles em mente o leitor vê elevados aos pincaros da personalidade portugueza: o presidente da republica. Mas são dois! E o leitor que já é de mau grado que gramma um, tem de escolher um d'elles.

Lá em baixo o Sr. Ministro dos estrangeiros, novamente a fallar sorri, com o sorriso da esperança e da fé. Atabafa se, e o leitor continua, abstracto, meditando na presidencia.

Calcula que Magalhães Lima terá mais vótos. Sem duvida, elle foi o grande apostolo da Republica, prégando o Ideal lá fóra, tornando-o um facto no coração de todos. Uma mão enxota-te, leitor absorvido nas tuas conjuncturas.

Acabou a sessão e a outra ficou marcada para amanhã. Valeu apena lá ires? Dize-m'o francamente?

Mais um minuto e o sorriso bondoso do ministro dos estrangeiros, ter-te hia embalado e tu terias roncado, quem sabe, se até de assobio.

Adeus, leitor; desculpa-me ser assim tão indifferente para o parlamento, mas crê, foi o Theophilo, sabes, aquelle bom philosopho que nós adoramos quem me ensinou a pensar assim; dizia elle, arrimado ao seu guarda chuva estremecido: «o parlamento é uma burla.»

E se assim é, assim seja.

Teu

FULANO DE TAL.

♣

Ao dr. Bernardino Machado

Cá vem no *Zé*, branquinha, uma fachada,
A fachada do nosso Bernardino,
Mais branca do que as pernas d'um menino!...
Mais pura que uma brisa de alvorada!...

E' todo branco: um «branco» muito «fino»
Que deixa em «branco» a bella rapaziada!...
Mais branco que uma «cheta» prateada!...
Mais puro do que «ferro» diamantino!...

Carinha branca, lyrica e brejeira,
Fica te bem a branca bigodeira
N'essa diplomacia em que te engarbas!

Ao vêr-te branco, assim, tenho vontade
De perguntar aqui á puridade:
—Terás a alma tão branca como as barbas?

Especialista...

Rev. Grunho

Especialista de questões amorosas: processos jesuiticos e confissões em segredo. Serviço permanente e gratuito ás raparigas bonitas! . . .

Marque dois tentos, seu brejeiro! . . .

Não pode ser...

Houve um deputado que se atreveu a dizer que o Povo tem o direito de invadir os armazens onde se acumulam os generos que lhe faltam.

O que o homemsinho foi dizer!

Os reprezentantes do Povo quasi que o matavam!...

Factos são factos

Apesar da lucta gigantesca travada nos ultimos vinte annos entre os mineiros da republica e os mantenedores d'um regimen carcomido cuja existencia lhe vinha da mentira, da ficção e do prestigio ainda arreigado na grande maioria do povo—a religião, indispensavel foi para o seu derrubamento, a revolta na praça publica onde o povo, a golpes de montante, soube escalavrar gigantescamente os ultimos alicerces em que o throno e altar se apoiavam! A revolta fez-se porque o povo farto da tyrania e das dôres que lhe originavam as algemas da oppressão, rompeu na onda indomita das reivindicações e guiado pelas doutrinas da liberdade apregoadas pelos seus idolos, lançou se na destruição, cego pela dôr e pela vergonha—rasgou tradições, velharias e symbolos para dar caminho á liberdade, a sublime ordem sem o que não ha nem póde haver sociedades cultas que formam o conjuncto geral no concerto grandioso das grandes nações onde, o progresso, o trabalho, a liberdade e a instrucção, tornam o seu povo forte e grande!

Fez a revolução, para libertar a patria, para escorraçar os vendilhões da dignidade nacional, para arrancar o paiz das mãos dos seus assassinos porque ainda do seu cadaver queriam dispôr; fez a revolução, para tornar o povo livre, para lhe arrancar a murdaça do dispotismo, para lhe deixar os braços livres, os peitos sem grilhões, para o limpar dos aulicos, para o entregar em mãos de confiança que lh'o levantem do abatimento que juntamente com a psicopatia em que o povo vivia—prestes estava a cair na mais degradante das vergonhas e das miserias—a intervenção estrangeira! E não para cair em desenganos, para perder a grandeza da sua ambição—justiça e moralidade, para ver a sua patria ainda nas mãos dos hypocritas, dos que outr'ora lhe despedaçaram a liberdade de encontro a castellos feudaes ou a premio dos «arminhos de par!» Não póde nem deve ser.

O povo exige e quer a patria livre, saneada, livre as urnas, livre na administração, soltar os braços para que a golpes de montante possa subjugar os vendilhões que ousarem affrontal-o! Quer a immediata reconstrucção, para saber e poder dizer ao mundo inteiro quem é, e o que quer! Eis a ambição do povo que ama a terra onde no proprio inverno póde habitar em plena rua! Quer que esta colmeia d'oiro, deixe de ter aulicos, immoralidades e que d'uma vez para sempre a justiça seja cega para grandes e pequenos; para isso, é mister primeiro construir e educar e não proseguir no ridiculo e vergonhoso systema de se levar a vida a idolatrar, a homenagear idolos! O tempo é dinheiro, basta de bajulismos, de «petiches», e entremos n'uma vida de trabalho, de ordem e de progresso.

Que uma vida nova, que uma vida preparatoria de rejuvenescimento, nos venha abrir o caminho d'um futuro grande e prospero, para que o dia d'amanhã nos abra a portaria do mundo civilisado; mas para isso, acabamos com a idolatria, com a caminhada para a egreja da nova religião—o homem transformado em Santo Antonio, em Santo Affonso ou em Santo Bernardino! Caminhêmos para a construcção da nova sociedade, para a formação dos nossos futuros homens d'amanhã, e assim, provaremos ao mundo inteiro que foi obra d'um povo consciente e grande—a gloriosa data de 5 d'outubro. Só assim, será grande e respeitada a republica!

ARIEJNARAL.

—O phenomenal rev. Grunho, da Rascóia, deixar de rasgar *O Zé* todas as vezes que lhe vae ter ás unhas.

—Deixar de ficar meia hora a grunhir todas as vezes que lhe fallam na Arminda.

—O rev. Grunho deixar de assignar «O Grito do Porco».

—Haver moralidade nos exames de todas as escolas do paiz.

—Em Coimbra não passar toda a gente.

—O sr. Achiles Machado deixar passar mais d'um por dia.

—O continuo do desenho da Escola Polytechnica ter menos importancia que o professor.

—Approvar-se a Constituição antes do anno novo.

—O sr. Schiappa Monteiro fazer-se ouvir ou comprehender se.

—«Cretinetti quer ser lente» deixar de pedir perdão.

—Saber-se para que serviram os cursos livres na Universidade de Lisboa se os alumnos tinham de apresentar cadernos e trabalhos pelos quaes, os repetidores informavam os professores da assiduidade do alumno.

—Saber-se quaes foram as pessoas muito conhecidas n'este meio que a pregaram ao Pinto Costa do Theatro da Natureza, mesmo na menina do olho.

—98 por cento dos alumnos que passaram em desenho n'esta Universidade serem capazes de fazer um unico desenho.

—Deixar de haver «antigos republicanos» despeitados no Collegio Militar.

—O sr. Sequeira, antigo repetidor da Polytechnica deixar de fazer parte de 3 ou 4 jurys de exames, para se embirrar com alguem o deixar passar em algum d'elles.

—Reformar-se a «velhada» que ha na Universidade de Lisboa.

—O sr. Achilles que d'antes só recebia boas cunhas do paço, não receber agora cunhas senão altamente democraticas.

—O Carvalhaes tornar a apartar sujeitos pegados.

—O Viu-se Grêgo cumprimentar mais fadistas.

—Separar se a arte dramatica do conservatorio ou os professores dedicarem-se egualmente ao curso dramatico e musical.

—Deixar de se fazerem lá «fifias» em dó bemol, aos rapazes dos cursos, pelas meninas laureadas.

—Deitar-se ao chão aquelle pardieiro.

—O sr. Verissimo de Azevedo deixar de ser o «rei» do Collegio Militar.

—Saber-se o que pensa elle das novas instituições, lembrando nos nós que elle dizia na manhã de 1 de fevereiro de 1908: —«agora, vai tudo para a Africa e é uma limpeza».

—Ser eleito o sr. Alves da Veiga.

—Idem, idem Magalhães Lima.

—O dr. Affonso Costa fallar baixo, apesar da doença.

—O Viu se Grêgo não tomar emenda d'esta vez.

—O filho do dr. Arestas Branco que lá anda, e que anigamente era despresado, deixar de ter agora tudo quanto quer d'alli.

—Endireitar-se este collegio do desleixo a que o sr. Raposo Botelho o deixou chegar.

—Por mais syndicancias que se façam á Escola do Exercito, aquella escola melhorar pois o mal vem de muitos cerebros de professores que lá andam.

Carlos Olavo

Realisou se no sabbado ultimo, na capella particular do palacio do Alfeite, o enlace matrimonial d'este bem conhecido republicano e livre pensador, actual secretario geral do Governo Civil de Lisboa.

Foi celebrante do acto, o reverendo prior d'Almada.

Aos nubentes, uma lua de mel venturosa e muitos baptisados religiosos.

Um acto de justiça!

Escrevem-nos alguns amanuenses dos extinctos commissariados d'instrucção primaria, a solicitarem as columnas do nosso jornal para a advogação dos seus interesses que estão sendo lesados e preteridos nos seus direitos.

E' uma classe, digna das attencções do Estado e da Imprensa.

Em actos de justiça nunca as columnas do Zé se fecharam, demais, tratando se de leaes cooperadores na grandiosa obra da instrucção.

Fallaremos no proximo numero.

Uma sessão a nove

Faz-se a chamada. Lê-se o expediente
E um projecto; é enviado á commissão.
«Vozes»: Peço a palavra! «Um vozeirão.»
Peço a palavra p'ra negocio urgente!

A camara regeita. O presidente
Agita a campainha. Ha eleição.
«Vózes»: ordem! Int'rrompe-se a sessão
Para fazer as listas. Pouca gente.

Depois falla o ministro da justiça
Que jura exterminar a padralhagem;
«Jacintho Nunes» falla da cortiça

Vem a ordem do dia e tudo amansa...
Um que inda não fallou: Peço a contagem!
Não ha numero. Acaba a contradança!...

CHRONISTA.

Maus é que elles são!

Num espingardeiro do largo de Camões annuncia-se a venda de cachorros que segundo lá diz são filhos de «bons paes.»

Não tão bons qne não deixem vender os filhos!

Quem manda são elles

Na Boa Hora um escrivão espancou rijamente um preso, em plena sala de audiencia.

E o juiz lá do alto do seu escadote sorria. Achava graça naturalmente!

Isto vae em maré de rosas...

OLYMPIA

Com bellas fitas continua esta casa deleitando o publico de Lisboa. Bellas cachopas a assistir, muzica divinal não é um Olympia é um Olympo.

Homenagem ao ministro

dos negocios extrangeiros

Dr. Bernardino Machado

Viseira carregada

II

Não ha positivamente meio de baratear para o sempre desprotegido Zé Povinho, o azeite, a carne, o pão e tantos outros generos de primeira necessidade, assumpto que devia merecer dos governantes do paiz mais e melhores cuidados, que nenhum outro. Varias desculpas se dão, nenhuma acceitavel, ousando-se ainda em pleno Parlamento dizer aos deputados que tratam da gravissima questão, que fallam para a galeria.

Francamente assim não se faz Republica. Deixar que entre o povo se diga que os interesses de republicanos ricos, lavradores ou commerciantes impedem que se promulgue uma medida por tantos reclamada, em nome do direito á vida, não é decente.

Vir argumentar com os interesses dos lavradores que são em menor numero e ainda por cima sabendo-se que quando teem azeite para vender, são pelo menos bem remediados, porque os pobres comem sempre o azeite que colhem, isso é que é fallar para a galeria dos tolos... se ainda os ha.

Mal, muito mal nos parece andar o Governo ou o Parlamento, se não acodem e depressa com remedio efficaz á questão alimenticia, que é como quem diz: á questão da Fome.

Só assim elles são coherentes com o que disseram e dizem ao Povo; só assim mostrarão interesse por elle, que bem o merece, e mais alguma coisa... moralidade.

*

Os conselhos de guerra continuam a ser... os conselhos de guerra. D. Disciplina, essa megéra feroz continua a morder.

Urge pôr um pouco de humanidade e de ideias novas ao serviço da causa dos pequeninos, agora que o serviço militar é completamente obrigatorio. Disciplina brutal não dá bom resultado, mórmente em Portugal.

Convençam-se os senhores militarões de que a questão não é entre Republica Nova e monarchia velha; a questão é entre o seculo XV e o seculo XX. A bon entendeur...

*

Pouca consideração continua sendo dada no Parlamento á Imprensa, que, não obstante, vem dia a dia sendo incensada em todas as camadas politicas.

Não seria mau que S. Ex.as se lembrassem que a Imprensa os fez a todos, que os continuará fazendo e que só ella é a verdadeira motora do Progresso e até mesmo do Povo, que ella tem trazido até onde hoje está e que ainda poderá levar muito mais deante.

Um pouco mais de cortezia e de reconhecimento pela imprensa, senhores parlamentares...

*

Ainda faltava apparecer quem defendesse no Parlamento a religião dentro da escola. Faltava apparecer e appareceu. E não cahiu um banho de chuva nem uma boa duzia de picaretes sobre o imprudente caróla, a quem outra coisa não podemos chamar. E' effectivamente necessario muito descaramento, senão muita audacia para vir, depois da Separação defender o ensino religioso na escola ás inconcientes creancinhas que não teem culpa de que Jesus Christo tivesse sido crucificado, para que se lhes vá agora destruir o cerebro e a consciencia, bestealisando-se gerações sobre gerações, como até aqui se tem feito e ainda se faz vergonhosamente em alguns paizes. Cebolorio, reverendissimo... cebolorio senhores deputados que vos não soubestes indignar e dizer a sua reverendissima: «Outro paiz, outro... que este já está separado!!

ARTHUR NEVES.

PARAISO

Nunca imaginámos que em Portugal houvesse uma empreza tão arrojada e tão amiga do povo como a d'esta casa.

Por preços baratissimos, fitas, bôas mulheres, Water-chut, patinagem, glissagem, aquillo é que é um paraizo!!!

Quem se deita com creanças

O que nos disse o sr. Bernardino Machado sobre a sua candidatura á presidencia da Republica

E lá fomos para o Terreiro do Paço. Mas não julguem...

Não! Vamos simplesmente na nossa missão de jornalistas. E que missão a nossa! Constantemente a affrontar calor e não piamos nem nos limpamos! Só escrevemos para o publico ter alguns conhecimentos da grande machina governamental d'esta terra.

Passámos pela Camara Municipal, olhámos para o frontão e logo nos lembrámos do incendio, dizendo com os nossos botões:

—Se as labaredas chegassem a lamber aquillo, ninguem parava em Lisboa com o cheiro de chouriço queimado! Era peior que a peste. E lá continuámos. Cada vez mais calor! Foi talvez da lembrança do incendio!

Chegámos emfim! Subimos as escadas do ministerio e somos immediatamente introduzidos junto do ministro que se encontrava trabalhando n'um «modus-vivendi» com a Republica de Andorra!

A neve das barbas de S. Ex.a amenisou-nos o espirito. Sentia-mos mesmo uma impressão de frescura!

Feitos os cumprimentos da praxe, o ministro perguntou a que iamos. Respondemos em seguida:

—Vimos simplesmente colher algumas informações sobre a candidatura de V. Ex.a á presidencia da Republica.

—Perguntam-me isso constantemente. E eu constantemente respondo: Não posso apresentar a candidatura á presidencia como nenhum membro do actual ministerio póde apresentar a sua. Isto é claro...

—Mas faça V. Ex.a de conta que não é membro... interrompemos.

—Isso é impossivel. Mesmo eu não quero pena ho! Pelo contrario offereço o aos amigos...

—E elles engolem esse offerecimento?

Alguns engolem com gosto e ficam satisfeitissimos! Outros tambem não querem como eu; são sérios... Uns manifestam ás claras a impressão causada, outros escondem...

—V. Ex.a seria capaz de me fornecer o nome de algum que esconda...

—Não posso, atalhou o ministro, iria contra os meus principios... Sou um antigo republicano e como tal não gosto de divulgar os costumes bons ou maus de cada um.

—Pois como antigo republicano é que V. Ex.a deveria ser o presidente! Foi um dos campeões das antigas luctas partidarias...

—Com que saudade eu as relembro! Comicios, complots, conferencias, perseguições...

Fui uma vez tão perseguido que para me disfarçar cortei a pera e mandei-a á minha creada para a guardar... Tempos! Tempos!

—Então, advertimos nós, outros tempos, outros costumes! D. João de Castro mandou a pera para o pregc, V. Ex.a mandou a á creada! Não representa isto falta de heroismo... Mas fallando no que importa: V. Ex.a de modo algum quereria n'esta occasião ser presidente da Republica?

—Não! se aspirasse a esse alto cargo preferiria que a minha Republica fosse uma Republica infantil, uma Republica de creanças... (Sic).

—O quê? V. Ex.a gosta de rapazes?

—Immenso. Sou uma especie de vegetariano: gosto de comidas verdes e prefiro as mais tenras...

—Pois V. Ex.a causou-nos admiração com essa inesperada phrase... Uma republica de creanças... Isso é impossivel!

—Não é, diz o ministro n'um tom firme; ao principio faria leis sãs, proprias para a mocidade! Depois amar-me-hiam! Organinava festas nas ruas, muitas festas e viria festejar tambem essas idades, faria rancho com elles...

—Isso ao principio era muito bonito; mas depois de leis boas e sãs, V. Ex.a não resistiria e desatava a fazer porcarias aos rapazes...

—Bem sei que depois viria alguma lei mais dura de roer, mas tudo se havia de arranjar... Ora, meu amigo, não ha nada impossivel n'este mundo! Até o senhor gostaria de ser presidente n'estes casos...

—Hum! retorquimos, gostariamos mais de ser Papa...

—... Na Caixa Economica hei de fazer uma conferencia, versando este assumpto! Verá que apparecerão adeptos...

—Não me parece, respondemos despedindo nos. E V. Ex.a faria bem se tivesse um pouco mais de cuidado, porque quem se deita com creanças...

—Descance que não amanheceria assim, disse o ministro assentando-se á mesa de trabalho.

O CHRONISTA.

AO POSTIGO

V

O dr. Al'xandre Braga,
Um papagaio de cá
Cuja palavra embriaga,
Arranjou agora vaga
Nas terras do «sabiá!»

Vamos lá de brincadeiras
Que dez contos mau não é
Dizem-se tres chuchadeiras
E no fim as brazileiras:
—«O' loiro dá cá o pé!...»

Quem nos déra fallar bem
E ter fama em além mar!
Que ventura para quem,
Em vez de sentir vintem,
Até sente falta d'ar!...

Vá, doutor, ver novos sóes!
Vá buscar esse thesoiro
Ao Brazil dos carcanhoes!
«Impinja contos» de heroes
Que elles dão-lhe contos em oiro!...

CHRONISTA.

Vejam lá isso

O' meninos, quando é que se tira o letreiro á «rua do Principe?»

E a palavra «Real» de alguns estabelecimentos e companhias que o já não são?

E a designação de «D. Amelia» da assistencia aos tuberculosos?

Estão tal qual como o Caracoles... Sempre teem umas «saudades do passado!»

Exames de Instrucção Primaria

Ao sr. director geral de instrucção primaria foi entregue pelo nosso camarada Zé Pimenta o questionario que abaixo publicamos tendo sido optima a impressão que a sua leitura causou no espirito do sr. director.

E' de facto de grande utilidade, como o leitor pode avaliar, a sua adopção nos exames de instrucção primaria devendo ser em breve publicado no «Diario do Governo» depois de soffrer ligeiras emendas que o seu auctor lhe introduzirá de forma a tornal'a mais util ainda se tal é possivel. Ei-l'o.

Questionario

«Pergunta:» Que deve fazer o homem no mundo?

«Resposta:» Comer, trabalhar e divertir-se.

«Pergunta:» Deve procurar satisfazer cada uma d'essas funcções como a sua vontade lhe indicar ou deve procurar alguem que lhe sirva de exemplo?

«Resposta:» Deve procurar quem lhe sirva de exemplo para as duas primeiras e entregar-se completamente á sua individualidade para o desempenho da terceira.

«Pergunta:» Quem lhe servirá então de exemplo para a primeira e segunda?

«Resposta:» Para a primeira os cidadãos Ferreira de Amaral e Chaby que são pessoas auctorizadas no assumpto e para a segunda o cidadão dr. Aurelio da Costa Ferreira, vulgo o homem dos sete officios.

«Pergunta:» Como orientar-se para melhor desempenhar a terceira?

«Resposta:» Procurando divertir-se muito gastando pouco.

«Pergunta:» E consegue-se isso?

«Resposta:» Sim. senhor. Frequentando os espectaculos do **Colyseu dos Recreios** onde se apresentam sempre as ultimas novidades que no extrangeiro causam successo.

«Pergunta:» E está sempre aberta essa magnifica casa de espectaculos?

«Resposta:» Sim, senhor. No inverno o seu emprezario apresenta ao publico uma completa companhia acrobatica, equestre, comica, mimica, musical e gymnastica; quando esta termina os seus espectaculos costuma reabrir com noites de opera e ainda veem aquelle palco todos os annos o que lá por fóra ha de mais celebre como os transformistas Donini, Fregoline e Fatime Miris e a excellente Companhia de Operetta e Opera-comica Città de Firenze que dá os mais assombrosos espectaculos pois conta no seu elenco artistas de distintissimos recursos artisticos como Ida Zoada, o insigne soprano, a encantadora Nelly Costagnette, a irreprehensivel Elvira Minoretti, o comico engraçadissimo Oeste Pecori e muitos outros.

«Pergunta:» E são baratos esses espectaculos?

«Resposta:» Baratissimos, pois a empreza dá todas as semanas dois espectaculos a meios preços ou seja geral a 100 réis, fauteils a 250 réis, camarotes de primeira ordem a quinze tostões etc. Realisam-se ali os verdadeiros espectaculos para o povo ás terças e sextas feiras.

«Pergunta:» E só no **Colyseu dos Recreios** ha espetaculos assim atrahentes?

«Resposta:» Com peças dramaticas realisam-se ás quartas sabbados e domingos no **Jardim da Estrella** por artistas do valôr de Adelina Abranches, Alexandre Azevedo e outros, sendo estes ao ar livre o que é muito agradavel em noites de calôr.

«Pergunta:» E que mais theatros ha ainda?

«Resposta: **O theatro da Trindade** que tem agora em scena uma peça para todos os paladares pois é drama, comedia, opperetta mette piadas de revistas e musica hespanhola e portugueza.

«Pergunta:» E como se chama?

«Resposta:» «Gente Meuda» e tem causado grande successo. Gomes o distincto artista que todo o publico aprecia tem n'esta peça uma das suas melhores creações e Zulmira Ramos consegue ser o segundo dos mendos.

«Perguta:» Conhece o «Pó de Perlimpinpim?»

«Resposta: Sim senhor. E' optimo o seu uso para tirar aborecimento e tritezas.

«Pergunta:» Onde se adquire?

«Resposta:» No **Theatro das Variedades** todas as noites ás 8 horas e 10 horas e é preciso ir cedo porque de contrario são tantos os pedidos que se tem que esperar muito primeiro que nos atendam.

Feira de Agosto

Com optima disposição este popular divertemento de novo abriu ali ao cimo da Avenida onde, ha quazi um anno, o Machado Santos foi dar ordem de expulsão á mocidade radiosa, mamã, titi e vóvó. Se é que elle lá esteve parecenos ainda se ha-de dizer que elle passou os dias 3 e 4 debaixo da cama agarrado ao «Mondego» (é como se chama o cãozinho de s. ex.ª (Olé se ha-de... e quem esteve ali sempre «fixe» na Rotunda pois o... Alpoim. Mas na feira ha o **Chalet Republica** com uma companhia de variedades de primeira ordem, o **Chalet Julia Mendes** com a revista Saude e Bixas fazendo o compére o engraçado actor Carlos Leal o **Chalet Avenida, Chantecler Chalet Cine-Palais** e **Cine Paris** que o publico frequenta immenso o que não admira pois lá os espectaculos são esplendidos.

ISTO É QUE É DEMOCRACIA!

A tribuna que no Parlamento era dantes destinada para a familia real passa agora para as familias dos ministros.

E' que os réis agora são elles.

Ora o sr. Brandão!

O sr. Brandão de Vasconcellos, quando na camara se referiram á carestia dos generos alimenticios, sahiu-se com a piada de que o orador fallava para a galeria.

Appoiado sr. Brandão! O melhor é os deputados fallarem para elles mesmos já que d'elles só tratam.

—Que o heroe Paiva Couceiro,
Auctor das celebres fitas,
Tem palmado muita massa
Aos jesuitas

—Que o grande Pinheiro Chagas
Tem feito coisas bonitas
P'r'agradar, pobre coitado
Aos jesuitas.

—Que o Canalejas manhoso
Senhor das hespanholitas,
Anda agora muito feito
Co'os jesuitas

—Que as devotas de Maria,
Carinhas das mais catitas,
Guardam toda a castidade
P'r'ós jesuitas.

—Que o dr. Affonso Costa
Terror desses parazitas,
Anda sempre excummungado
P'los jesuitas!

ZÉ ILHEU.

É INCRIVEL!

—Que havendo tanto animatographo, em Lisboa, todos elles estejam sempre cheios.

—Que o «Chiado Terrasse» seja o mais alegre e fresco.

—Que o «Central» seja o mais querido?

—Que o «Foz» consiga lá ter tanta variedade bôa.

—Que o Salão Trindade seja o mais social e pachóla.

—Que o «Salão Rocio» seja um dos mais preferidos!

—Que o do «Loreto» seja o mais divertido.

E tudo isto é incrivel porque todos elles são bons, muito bons, nitidos e com... escuridão completa (com vista ao Carvalhaes).

Manuel dos Santos

Este popular barandilheiro realisa a sua festa no proximo domingo 6, dedicando-a ao governo, á Assembléa Constituinte e a todas as aggremiações republicanas, como republicano revolucionario de longa data, organisando a corrida a capricho, tomando parte alem dos seus principaes collegas, a quadrilha de toureiros mexicanos composta dos espadas Carlos Domingues e Pedro Lopez e dos bandarilheiros Rivera e Fontana que tanto enthusiasmo causaram da ultima vez que se apresentaram ao publico da capital, pelo seu trabalho primoroso. Vae ser uma festa de arromba.

O mensageiro da monarchia

Uma visão que se desfaz como o fumo e que como elle suffoca ao principio; mas vem um sôpro de bom vento e acaba-se tudo!